

RELATÓRIO FINAL

Sarandira Criativa - Residências / FEC 2018.12.0204
Associação Carabina Cultural



Introdução

O objetivo macro com o qual o projeto contribuiu e que expressa a razão fundamental da execução do projeto foi a realização de residências artísticas que puderam gerar conhecimento, participação ativa e uma ação comunitária de sensação de pertencimento à Sarandira, na medida em foram produzidos objetos artesanais, obras de arte e instrumentos lúdico-utilitários de usufruto da comunidade.

O propósito que expressa o impacto do projeto foi oferecer acessibilidade à criação artística para a comunidade a partir de conhecimentos e equipamentos que foram produzidos em benefício ao distrito de Sarandira.

O resultado esperado que expressa o produto específico do projeto foram as Residências Artísticas:

- 1 - Desenvolvimento do artesanato criativo: formar e/ou aprimorar artesãos locais no desenvolvimento de produtos artesanais de qualidade para futura comercialização.
- 2 - Mobiliário artesanal urbano e paisagismo afetivo: criou com a comunidade um mobiliário urbano para áreas de convivência e utilitários (mesas/cadeiras/placas indicativas)
- 3 - Esculturas públicas e arte na terra: Criação de esculturas e mirantes a serem contempladas pela comunidade e visitantes.

E o indicador como ferramenta para acompanhamento e avaliação do resultado esperado que ajudou a identificar o avanço no alcance dos objetivos propostos e o êxito do projeto foi o registro fotográfico e videográfico que estarão mais completos no site do projeto ainda em 2021 (aguardando a finalização da edição do material captado - <https://www.carabinacultural.com.br/sarandira-criativa>).

O ciclo de residências artísticas de Sarandira tiveram suas atividades interrompidas por duas vezes por causa da pandemia mundial de Covid 19 no ano de 2020 e 2021 o que dificultou a conclusão do projeto no tempo previsto inicialmente e também uma participação mais próxima da comunidade, porém o resultado foi exatamente o esperado.

Meta 01 - Realizar a residência artística “Mobiliários Artesanais Urbanos” Relatório consolidado e relatório fotográfico das ações e das obras resultantes desta residência

Devido ao longo período de pandemia iniciamos as atividades da primeira residência artística somente em novembro de 2020. O nome inicial da residência foi ampliado para alcançarmos também o paisagismo ao redor do mobiliário.

A residência artística em “Utilitários lúdicos públicos e paisagismo afetivo”, a primeira de uma série de três residências, aconteceu entre os dias 16 e 29 de novembro de 2020 no distrito de Sarandira, Juiz de Fora, com a construção de uma pracinha do distrito mais charmoso de Juiz de Fora.

A parceria entre a Carabina Cultural e a Galeria Quartoamado, iniciada em 2017 com a primeira residência artística, se fortaleceu e se desenvolveu, contando, na primeira residência da série com a participação de dois arquitetos de Juiz de Fora – Clara Sefair e Rafael Monteiro, que estiveram à frente da confecção dos mobiliários urbanos, feitos com base na reutilização de dormentes recebidos como doação pela MRS.

Foram duas semanas intensas com muito trabalho e desejo de entregar o melhor para a comunidade. O resultado foi a confecção de um conjunto de mesas, bancos e placas indicativas, completamente harmoniosas com o espaço a sua volta, além da pintura do muro do posto de saúde e do plantio de mudas que compõem a paisagem da área de convivência.

Em tempos de pandemia, foram mantidos todos os protocolos de segurança, com a utilização de máscaras e distanciamento social na maior parte do tempo durante a residência.

Inicialmente foram apresentadas à equipe as propostas da população local com suas sugestões de mobiliários urbanos que consideravam importantes para o distrito, mas como o projeto contava com uma equipe pequena e o tempo previsto para a realização desta primeira residência artística era curto, foi decidido centrar os esforços apenas nos mobiliários propostos, deixando em aberto a possibilidade de que a comunidade continuasse com o projeto, construindo outros mobiliários em outros locais a partir dos padrões desenvolvidos pelo projeto.

Foram instalados dois bancos na frente do salão comunitário, duas mesas em frente ao Posto de Saúde, dois bancos em frente ao parquinho/academia da cidade, sendo um deles em três níveis e as placas de sinalização ficaram em frente ao chafariz e na esquina do parquinho.

Uma grande mobilização foi organizada para o transporte dos dormentes, contando com a força do braço de todos e principalmente o apoio essencial de Eduardo Macedo, da Fazenda Rochedo e Romerito com sua super força.

Durante três dias tivemos também a agradável e inspiradora companhia do Sô Antônio e Ritinha, ele, o engenheiro que está a frente do projeto estrutural do casarão de Sarandira e grande conhecedor de tinta natural a base de terra e ela, companheira, conselheira e sua fiel escudeira.

Além de ajudar na construção dos mobiliários Sô Antônio também confeccionou a tinta, ajudou a pintar as paredes do Posto de Saúde e as placas de informativas. Muita troca de conhecimento aconteceu nesse meio tempo!

Deliciosos lanches chegavam das mulheres de Sarandira refrescando o calor escaldante que fez durante os dias de trabalho e Cidinha, no comando da cozinha que alimentou a equipe durante as duas semanas com ajuda da Dani, sua filha, garantia a energia necessária com suas guloseimas.

Utilitários lúdicos públicos e paisagismo afetivo de Sarandira

- O gás acabou. Busca no Marquinho!

- Ixi... quebrou a broca nº 10 longa... Será que tem em Pequeri? Não tinha, mas aproveitamos a viagem e trouxemos um sorvete pra Dani que ela adora e pra refrescar um pouquinho esse calorão!

- Leva o povo para passear pelo distrito para conhecer melhor os espaços e o povo que vive lá!

- Vamos buscar plantas nos quintais da comunidade para ajudar na composição da pracinha?

Nos fins de tarde, um mutirão comandado pela D. Noemi levava sementes para serem plantadas na horta do quintal do casarão.

Uma noite de pizza nos arrebatou com as desconhecidas habilidades do videomaker Fernando Biagioni. Hummm delícia! Foram aproximadamente dez pizzas além da acolhida do vizinho Sérgio Kelmer com cervejinhas.

No último sábado, Serginho também nos surpreendeu com uma deliciosa torta de frango, Cidinha fez um delicioso bolo de cenoura com cobertura de chocolate e cantamos parabéns pelo aniversário do Fernando, nosso assistente local.

Finalizamos a primeira parte do projeto satisfeitos com os resultados e com o coração cheio de expectativas de que as entregas da primeira residência possam fortalecer as trocas em comunidade, nessa área de convivência comum, e envolvam todos os moradores no cuidado com o espaço que lhes pertence, fortalecendo a sensação de pertencimento e de autoestima, e valorizando a coletividade como formação do sentido de identidade do distrito.

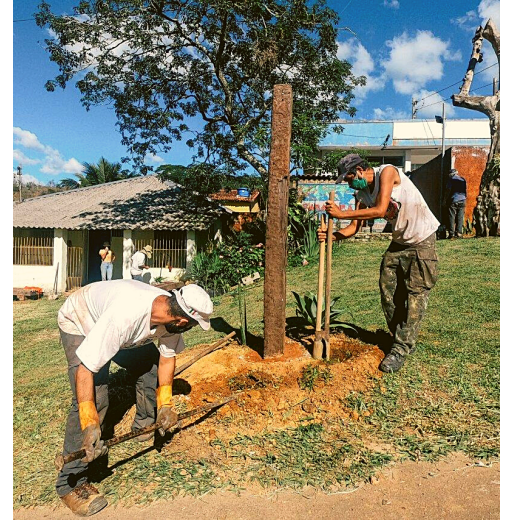
A divulgação sobre a realização da residência artística teve abrangência nos municípios vizinhos como Bicas, Matias Barbosa, Pequeri e também em Juiz de Fora.

Toda a comunidade de Sarandira, aproximadamente 250 pessoas tiveram impacto direto com a execução desta primeira etapa do projeto, que proporcionará encontros e fruição dos mobiliários por muito tempo.

Informamos também que, além da proposta do projeto inicial, estamos buscando obter através da prefeitura de Juiz de Fora uma internet wifi gratuita na pracinha de Sarandira através do projeto JF+digital.



Utilitários lúdicos públicos e paisagismo afetivo de Sarandira



Utilitários lúdicos públicos e paisagismo afetivo de Sarandira



Meta 02 - Realizar a residência artística "Esculturas em Grande Formato" Relatório consolidado e relatório fotográfico das ações e das obras resultantes desta residência

Refletimos muito sobre a produção de esculturas gigantes durante o período de pandemia, pois inicialmente pretendíamos contar com a participação em massa da comunidade na execução e instalação das esculturas, porém percebemos que não seria prudente aglomerarmos a comunidade nesse momento, então decidimos modificar a proposta para esculturas em qualquer formato e não somente em grandes formatos, para que pudessem ser executadas e instaladas com todos os protocolos de segurança. A equipe acatou a sugestão do curador para ampliar o nome e propósito da residência para "Residência em Esculturas Públicas e Arte na Terra", tendo como conceito descrito integralmente no regulamento anexo.

Logo após a realização da primeira residência artística, iniciamos o planejamento para a realização das duas últimas dentro do seguinte cronograma:

CRONOGRAMA RESIDÊNCIAS SARANDIRA 2021

- 02/03 - Lançamento do Chamado Residência Esculturas (Chamado anexo)
- 04/03 - Criação do grupo virtual da Residência em Artesanato Criativo
- 26/03 - Encerramento inscrições para Residência de Esculturas (planilha de inscrições)
- 02/04 - Finalização da Seleção dos Residentes
- 06/04 - Divulgação dos selecionados
- 07/04 ao 25/04 - Pré-Produção em conjunto com os selecionados
- 26/04 ao 09/05 - Residência Esculturas e Residência Artesanato
- 23/06 - Residência em Artesanato Criativo (Apresentação da proposta para desenvolvimento da coleção de arte – Casa Sarandira)
- 30/06 – Apresentação dos primeiros riscos, definição de cartela de cores.
- 7 e 14/07 – Acompanhamento do desenvolvimento das peças
- 21/07 – Apresentação dos projetos finalizados e fotografia
- 28/07 – Lançamento da coleção – Arte – Casa Sarandira



Como acompanhamos o grave aumento dos casos de morte por covid nos meses de março e abril de 2021, decidimos pela prorrogação do prazo de inscrições de projetos e conseqüentemente a postergação da realização das residências artísticas segundo o período abaixo:

- Prorrogação do prazo de inscrição – 30 de abril
- Resultado final – 10 de maio
- Realização das Residências – 19 de julho a 01 de agosto/2021

Em 10 de maio de 2021, divulgamos os dois projetos selecionados para a Residência em Esculturas Públicas e Arte na Terra:

- 1 – Projeto “Umbigo de Sarandira” do coletivo Da Selva De Simone da cidade de Juiz de Fora (MG) - Matheus de Simone (Matheus de Simone Maciel) e Washington da Selva (Washington Antônio da Silva)
- 2 – Projeto “Mirantes” do coletivo Manu Neves e Ana Alves do Rio de Janeiro (RJ)

Durante os meses de junho e julho foi realizada a pré-produção e reuniões com os participantes das residências artísticas para alinhamento das atividades e necessidades antecipadamente.

A alimentação foi disponibilizada somente na casa da sede do projeto para facilitar a logística. Cidinha comandou novamente a cozinha de fogão a lenha com comidinhas deliciosas para repor as energias e todos os esforços dispendidos pela equipe e residentes.

Nos primeiros dias de residência, houveram reuniões com as artesãs que foram marcadas com antecedência (descrição abaixo sobre a Residência em Artesanato).

Na terça-feira, dia 20/07 foi marcada uma reunião para além da apresentação dos projetos que seriam executados no distrito, mobilizar a comunidade para participarem do Plano Plurianual Popular da Prefeitura de Juiz de Fora, incluindo as principais demandas para infraestrutura básica do distrito.

Nos dias seguintes, os residentes em Esculturas percorreram diversos locais de Sarandira para conhecerem e buscarem os melhores locais para instalar as esculturas. A partir das sugestões das escolhas de possíveis locais, a produção entrou em contato com os proprietários desses espaços para solicitar autorização.

Também houveram três ações de engajamento com a comunidade para o reconhecimento do trabalho dos artistas e a proposição do local das esculturas: dois dias de oficina de desenho instigando os participantes a desenharem onde se reconheceriam como o lugar do “Umbigo de Sarandira” (dias 22 e 23/07) e uma prática de respiração e meditação (27/02) já que os artistas escultores também eram instrutores de Yoga.

CICLO DE RESIDÊNCIAS SARANDIRA
ESCULTURAS PÚBLICAS E ARTE NA TERRA

“OFICINA DE DESENHO: MAPEANDO O UMBIGO DE SARANDIRA”

ARTISTAS
MATHEUS DE SIMONE E WASHINGTON DA SELVA

Em nossos encontros, iremos aprender algumas técnicas básicas de desenho e se inspirar nos objetos, na vida e na paisagem de **Sarandira** para produzir um belo mapa de nossas relações com o distrito.

Podem participar:
pessoas com mais de 10 anos de idade
22/07 (QUINTA) ÀS 10:30 | 23/07 (SEXTA) ÀS 14:30 |
DURAÇÃO: 2H | EM FRENTE AO POSTO DE SAUDE

  PATROCÍNIO
Projeto executado com recursos do FUNDO ESTADUAL DE CULTURA
Protocolo nº2018.12.0204/FEC

  GOVERNO
ESTADUAL
ESTADO
DE MINAS
GERAIS

CICLO DE RESIDÊNCIAS SARANDIRA
ESCULTURAS PÚBLICAS E ARTE NA TERRA

**COMEÇE O DIA FELIZ!
PRÁTICA DE RESPIRAÇÃO**

PROFESSORES KUNDALINI YOGA
MATHEUS DE SIMONE E WASHINGTON DA SELVA

Comece o dia com mais energia através de exercícios de respiração!
Venha participar de uma aula gratuita em Sarandira! Aberto a adultos! Venha com roupa que possa sentar no chão!

27/07 (TERÇA) DE 9:00 ÀS 10H | AO LADO DO CASARÃO
NÃO SE ESQUEÇA DA MÁSCARA

  PATROCÍNIO
Projeto executado com recursos do FUNDO ESTADUAL DE CULTURA
Protocolo nº2018.12.0204/FEC

  GOVERNO
ESTADUAL
ESTADO
DE MINAS
GERAIS

Um dos locais escolhidos para a instalação de um “Mirante” foi no alto da montanha que pertence à Fazenda Cachoeirinha, onde se encontra a “Árvore mais bonita” e um local que já é utilizado como acampamento para membros da igreja evangélica local.

Essa foi a primeira escultura a ser montada, pois já estávamos com a permissão e seria o trabalho mais intenso e cansativo pela altitude do local para se levar todos os materiais. Instalou-se o primeiro Mirante. Porém, no dia seguinte, recebemos uma comunicação da proprietária dizendo que voltou atrás e que não queria mais que pessoas pudessem entrar no terreno deles sem que eles soubessem e por questão de segurança para sua propriedade que já foi assaltada violentamente uma vez. Subimos novamente a montanha e desfizemos o Mirante.

Seguimos para a solicitação de autorização de outro local que nos foi negado e assim, percebemos que poderíamos criar um pequeno “parque ecológico” no alto do terreno do Casarão de Sarandira, onde não teríamos problemas futuros de autorização.

Esculturas Públicas e Arte na Terra

Iniciamos então as aberturas de trilhas para que chegassemos até o alto do morro onde as esculturas estariam. Com a ajuda de toda a equipe de produção e coordenação pegamos enxadas, ancinhos, facões e enxadão para abriremos as trilhas. Depois da abertura das trilhas foi necessário passar uma roçadeira para diminuir o mato onde se pretendia chegar até as esculturas.

No dia seguinte chegou a escultura “Umbigo de Sarandira” que foi levada por cinco homens até o local de instalação. Também foram instalados os Mirantes: “Cadeira Libertas”, “Rede”, “Balanço proibido” e “Balanço no meio do caminho” com cada um, sua respectiva bandeira.

Além desse local, um Mirante também foi instalado no alto do morro da Igreja de Nossa Senhora do Livramento atrás da Capela com um banco e uma bandeira branca mirando as montanhas e o pôr do sol de Sarandira. Os artistas Manu e Ana foram convidados pela Cláudia para almoçar na casa dela e lá eles conversaram e decidiram sobre esse local para ser um dos Mirantes.

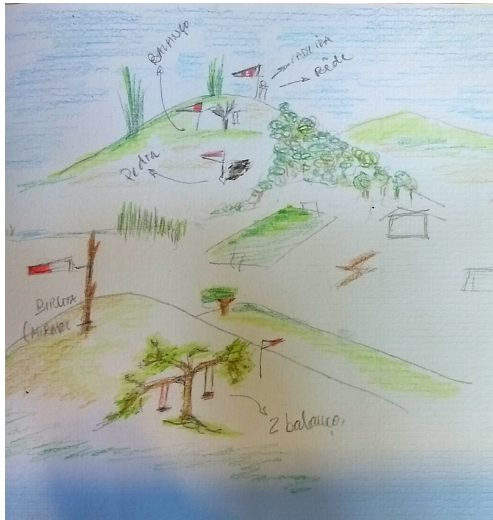
Para encerrar o projeto, foi marcado no dia 31/07, sábado, uma caminhada ecológica com a comunidade para conhecerem as “Trilhas do Casarão”, seus mirantes e esculturas e a exposição dos produtos artesanais realizados através da Residência de Artesanato. Ficamos surpresos com grande participação da comunidade que prestigiou a inauguração de mais um espaço para caminhadas no distrito servindo como um atrativo artístico local. Toda essa programação seguida pelos protocolos de segurança com distribuição de álcool gel e distanciamento na trilha.



Esculturas Públicas e Arte na Terra



Esculturas Públicas e Arte na Terra



Esculturas Públicas e Arte na Terra



Meta 03 - Realizar o programa de Desenvolvimento do Artesanato Criativo Relatório consolidado e relatório fotográfico

Desde o início do mês de março de 2021, já com a previsão de um possível adiamento das atividades das residências, criamos um grupo virtual para iniciar a formação do grupo de artesanato criativo com as artesãs de Sarandira e com a coordenação de Andreia Costa. O grupo inicial foi composto por:

1. ANA RITA
2. CIDINHA
3. D. OLINDA
4. DANIELA
5. ELEIKA
6. GENY
7. LINDA
8. MARIA JOSÉ
9. NATÁLIA
10. VALÉRIA
11. VERÔNICA
12. ROSANA
13. SYLVANA
14. CIDA
15. SONINHA
16. LIANA

Foram trocadas informações sobre as técnicas de artesanato utilizadas pelas artesãs, capacitação criativa de produtos, conceitos, categorias, tipologias, técnicas e ofícios, uso, funções, processos, identidade, cadeia produtiva, valor cultural e propostas de criação de coleção de finalização da residência.

O primeiro encontro virtual foi disponibilizado no youtube:

https://www.youtube.com/playlist?list=PLTMORHqQirKlaGllgas_TJ3HIJLlshBrY

Abaixo a programação híbrida com encontros virtuais e presenciais.

Durante todo o período de planejamento, recebimento de inscrições e seleção de projetos fizemos o acompanhamento junto à comunidade sobre a continuação das atividades e a formação do grupo de artesanato criativo.

PROGRAMAÇÃO

23 de junho | encontro 1
Apresentação da proposta para desenvolvimento da coleção ARTE - CASA SARANDIRA.

30 de junho | encontro 2
Apresentação dos primeiros riscos, definição cartela de cores

7 e 14 julho | encontro 3 e 4
Acompanhamento

21 de julho | encontro 5
Apresentação dos projetos finalizado para fotografia

28 de julho | encontro 6
Lançamento da coleção
ARTE - CASA SARANDIRA



Coleção ARTE . CASA SARANDIRA



Ação 1 . CASA

Criação de uma **linha de produtos** para casa, como referência nas pinturas dos painéis de Sarandira.

Produtos:

Casa – cozinha

Pano de Prato

Pano de Copa

Casa – cozinha

Sacola de

feira

1 . escolher qual desenho vai se inspirar

2 . definir sua técnica

3 . escolher qual produto vai fazer. [cada artesão faça no mínimo 3 produtos]

Abaixo o Relatório da Coordenadora da Residência Artística em Artesanato - **Andreia Costa**

Disponibilizamos o link de registro da residência em (<https://photos.app.goo.gl/h9oPUzSR6SeMVe5i7>)

A formação do grupo se deu por meio de mobilização local feita pela Carabina Cultural através de suas redes locais.

link do formulário: <https://docs.google.com/forms/d/1L1dHPQKhlySU8shxGORTnA4av-rpHIU1uUq-qjL1Poc/edit>

Em função dos protocolos COVID, o ciclo formativo foi desenvolvido em três etapas, sendo a primeira e a segunda online e a terceira presencial.

On line:

AÇÃO 1 – ativação através do grupo de Whatsapp.

Link para compilado das respostas: https://docs.google.com/spreadsheets/d/13FMBNs_r3QO8Mr9UHCqkC3ZVlyjjP-SwQDtnbkDHFas/edit#gid=0

Apresentação das participantes

A) Nivelamento de expetativas.

Tabulação das respostas. 16 respostas

13 artesãs responderam que fazem artesanato para passar o tempo.

4 artesãs responderam que fazem também com intuito de venda.

5 artesãs responderam que fazem também para dar de presente

3 artesãs responderam que fazem para uso próprio

A ativação aceitava respostas múltiplas, no entanto é importante ressaltar que de um universo de 16 participantes, apenas 2 responderam fazer exclusivamente para venda.

Entendemos desta forma que a maior parte do grupo tem interesse no fazer artesanal como forma de passar o tempo, satisfação pessoal e a geração de renda ainda não é entendida como prioridade. A maior parte das praticantes têm outras fontes de renda: cozinheira, aposentada, manicure e produtora rural.

b) Nível de conhecimento técnico

8 artesãs sabem fazer bem e podem até ensinar

4 artesãs sabem fazer mais ou menos

3 artesãs sabem fazer pouco, ainda estão aprendendo.

c) Divulgação do artesanato

5 artesãs não divulgam

8 artesãs divulgam entre os amigos

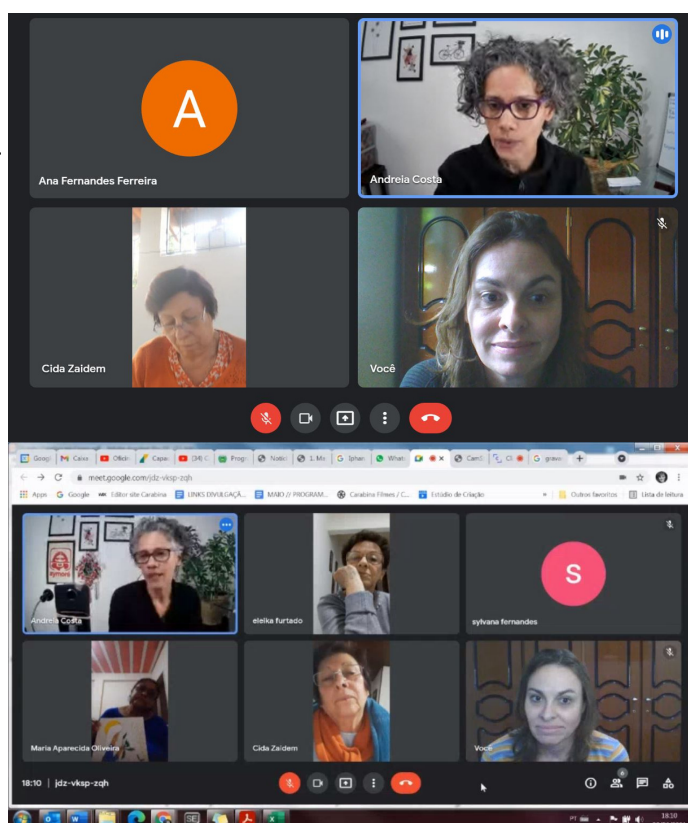
2 divulgam em redes sociais

Nenhuma artesã participa de feira e lojas

d) Redes sociais mais usadas

8 Facebook

6 instagram



AÇÃO 2 – aulas on line. Plataforma meets.

Aula 1: Conceitos de artesanato, identidades e valores

Links das aulas: <https://youtu.be/k2h5HEZqhhM> - <https://youtu.be/l4jyh1PT-H4>

Aula 2: Processo criativo e desenvolvimento de produto

Aula 3: Acompanhamento de pesquisa de referências culturais

AÇÃO 3 – presencial

a) Oficina de processo criativo

Realização de atividade processo criativo a partir de exercício de composição de flores e transformação de desenhos em riscos para bordado.

b) Oficina de desenvolvimento de produto

Com os elementos criados na oficina de processo criativo, o grupo foi estimulado a criar pequenas coleções de produtos com variação dos riscos produzidos.

c) Mentorias individuais.

Acompanhamento individual das artesãs no desenvolvimento das linhas de produtos. Bolsas e Panos de Pratos

d) Exposição.

Para celebrar o processo desenvolvido pelas artesãs, foi realizado no último dia da residência – uma exposição com os produtos e parte de processos desenvolvidos. A exposição foi montada no Casarão de Sarandira e contou com a visita dos moradores e dos convidados que estiveram presentes para inauguração das trilhas da residência de Esculturas públicas e arte na terra.

As técnicas foram identificadas através de pesquisa sobre a produção local onde identificamos:

Bordado, costura, crochê, tricô, reutilização de materiais além de alimentos típicos como: doces e queijos.

A proposta de melhoria de produto se estabelece a partir da oficina de processo criativo com a experiência das artesãs produzirem seus próprios riscos através de inspirações próprias do seu território. E também através da condução da oficina de desenvolvimento de produto com os conceitos de produtos com valores de USO e valores SIMBÓLICOS e a formação de coleções.

A adequação ao mercado acontece com a oficina de melhoria de produtos.

Considerando que a maior parte das artesãs não têm conhecimento em venda de seus produtos e de não haver um grupo produtivo capaz de atender o mercado comercial, o grupo não consolidou o preparo para o atendimento do mercado além do comércio local.

Não há artesãs com domínio de técnica que justifique uma pesquisa de tendência, pois o grupo ainda está em formação de aprimoramento técnico.

O trabalho cooperativo é estimulado a partir da compreensão das habilidades individuais de cada participante e a distribuição de tarefas durante a oficina de desenvolvimento de produtos. No entanto devido os protocolos COVID, não foi mais estimulado apenas a compreensão da possibilidade de etapas distintas serem realizadas por diferentes artesãs.

Relatório fotográfico das ações realizadas pelo programa de Artesanato Criativo abaixo e no link:

https://photos.google.com/share/AFIQipM6lFrz_3YhaBlInwhgJsybkWIS3l_jrxrGrs0247INes0KH_y_8db2UpqgXRRrsSyw?key=QTI3V0FGYkNVanBvcm03OUE1LWpCUERWY3NvZkZR

Artesanato Criativo



Artesanato Criativo

COLEÇÃO DE RESIDÊNCIAS
SARANDIRA
CULTURAS PÚBLICAS
ARTE NA TERRA



Eleika Furtado



Cida Zaiden



Maria A. Oliveira



Olinda O. N. Almeida



Silvana Fernandes



Meta 04 - Atendimento ao público alvo Relatório consolidado e relatório fotográfico

Percebeu-se uma gratificação do público-alvo atingido pelas ações do projeto por toda a movimentação feita pela comunidade a favor da execução das residências artísticas.

Muitas pessoas contribuíram diretamente na execução das obras de várias maneiras: ajudando na confecção de objetos, dando dicas de locais de instalações das obras, na abertura das trilhas, na montagem do mobiliário da pracinha, no plantio de árvores, no carinho de um lanchinho no meio da tarde durante um trabalho cansativo de transporte de dormentes, no convite para um almoço, na movimentação do grupo de artesanato, na participação das oficinas de desenho e de respiração, nas reuniões para a explanação dos projetos que seriam executados e, também no comparecimento na inauguração das obras artísticas.

Inicialmente pretendia-se uma participação muito mais próxima da comunidade durante as atividades das residências, o que sofreu maior distanciamento por causa das questões de segurança durante a pandemia de covid 19. Mesmo assim, teve participação em peso seguindo os protocolos principalmente por parte da equipe e artistas, porque como Sarandira é um pequeno distrito onde habitam pessoas que convivem com seus próprios modos, percebeu-se algumas pessoas que não usavam máscaras e não respeitavam o distanciamento social. Nesses momentos, tentávamos nos afastar e nos comunicar com mais distância também orientando sobre as questões de segurança.

RELATÓRIOS DOS CO-GESTORES

RAUL BRANDÃO SAMPAIO



Em primeiro lugar, faz-se pertinente informar que, tendo em vista o caráter do projeto, na qual a sua realização depende do comunitário e do coletivo em sua essência, a pandemia do COVID-19, e os seus diversos e inúmeros desdobramentos, foi um desafio que, em alguns momentos, parecia que impediria por completo a realização do projeto.

Quando se configurou formalmente a pandemia, bem como o lockdown e as demais medidas de distanciamento e de saúde, o primeiro edital de seleção de artistas residentes (residência de mobiliário público) já havia sido publicado e, inclusive, o prazo das inscrições já havia sido finalizado.

A partir daí, a principal pergunta que perdurou durante toda a realização do projeto (mesmo no final) foi: “como realizar um projeto pautado no relacional em plena pandemia de um vírus que impossibilita o coletivo de forma física?”.

A primeira e mais óbvia atitude tomada pela equipe foi o adiamento da primeira residência por tempo indeterminado até que mais informações fossem disponibilizadas sobre o contexto pandêmico. Mesmo com o adiamento por tempo indeterminado, seguimos com a seleção dos artistas para a residência de Mobiliário Público (primeira residência do ciclo) sempre deixando bem claro que a possibilidade de o projeto não acontecer era uma realidade.

Tão importante quanto a gestão do projeto em si, diante o contexto, foi também importante a gestão das expectativas de todas as pessoas envolvidas, tanto dos responsáveis pela produção, dos artistas e dos próprios moradores do vilarejo de Sarandira.

Ciclo de Residências Sarandira

Com o passar do tempo, acompanhando as notícias e sempre respeitando a ciência, foi ficando mais claro que, com os devidos cuidados, o projeto poderia acontecer. A primeira residência que originalmente estava marcada para acontecer em maio de 2020 foi remarcada para novembro do mesmo ano. E assim, os preparativos, de forma mais concreta, começaram. Todos os protocolos de saúde foram tomados de forma rígida, e o fato de Sarandira ser um pequeno vilarejo que até novembro de 2020 não havia registrado nenhum caso de COVID-19 também ajudou.

A primeira residência (Mobiliário Público) foi melhor do que o esperado. Todos os protocolos de saúde não impediram o diálogo e a relação (mesmo que à distância) com a população local que foi a grande guia no processo de entendimento e construção dos mobiliários públicos que acabaram por constituir uma praça de lazer na área central de Sarandira. Como a construção dos mobiliários foi na zona central do vilarejo, durante todo o processo (mesmo que à distância) a relação com a população continuou constante. Foi possível estar à todo o momento recebendo opiniões, elogios e até reclamações.

Para além disso, a população local foi contratada para o auxílio em atividades imprescindíveis para o projeto, como produção da alimentação da equipe e construção dos mobiliários, bem como foi dada prioridade na compra de produtos alimentícios produzidos no vilarejo.

Por fim, ao final da primeira residência, o vilarejo de Sarandira havia ganhado de presente uma praça pública que começou a ser usada pela população local (de todas as idades) alguns minutos depois de todo o mobiliário estar pronto. E para complementar não foi registrado nenhum caso de COVID-19 durante a realização da primeira residência e em 15 dias após a partida da equipe do vilarejo.

No que diz respeito à segunda e à terceira residências (Esculturas Públicas e Arte na Terra e Artesanato Local, respectivamente), foi decidido pela equipe que, por uma questão principalmente de segurança, ambas seriam realizadas juntas. Nesse sentido, esse último ciclo do projeto aconteceu em julho de 2021.

Novamente os protocolos de segurança foram devidamente tomados. Tanto equipe, quanto artistas participantes foram devidamente testados, e munidos de máscaras e demais equipamentos de proteção. Continuamente em diálogo (mesmo à distância) com a população local, a residência Arte na Terra possibilitou a criação de um nova área com potencial turístico em Sarandira (um Mirante Artístico), na medida em que os artistas residentes construíram esculturas artísticas em um local, que para ser acessado era preciso a caminhada por uma (leve) trilha que foi devidamente manejada pela equipe.

A oficina responsável pela residência de Artesanato Local, mesmo antes da chegada no vilarejo, já vinha realizando reuniões online com o grupo de artesãs locais, o que foi facilitou os inícios dos trabalhos durante a residência. Em completa sinergia com os intuitos do projeto, a residência de Artesanato Local possibilitou, principalmente, o aprimoramento do entendimento das artesãs do vilarejo no que diz respeito à comercialização dos seus trabalhos, sem interferir muito em seus processos individuais de produção.

Mais uma vez, sem o apoio da população local, tanto nos diálogos, quanto nos trabalhos (alimentação, por exemplo), o projeto não teria sido possível. Mesmo em plena pandemia, foi possível provar que o coletivo consegue construir projetos que fortalecem o sentimento de autoestima de populações em vilarejos de Minas Gerais.

Ao fim do projeto, de forma concreta, foi construído em Sarandira uma praça de lazer, bem como um novo espaço turístico (mirante), além de ter as artesãs locais aprimorando formas de comercialização de seus produtos.

Novamente, vale destacar que, mais uma vez, após o encerramento desse segundo (e último) ciclo do projeto, nenhum caso de COVID-19 foi constatado durante a realização da residência e nem nos 15 dias após a partida da equipe do vilarejo.

Ciclo de Residências Sarandira

BERNARDO BIAGIONI

Curador e Co-gestor



Residir é Viver

Residir é uma forma de habitar, mas residir é também um convite à imaginar modos de se viver. Quando pensamos neste Ciclo de Residências de Sarandira, o primeiro princípio foi o de convivência. Um projeto que envolvesse a permanência de artistas, pesquisadores e arquitetos dentro da comunidade de Sarandira, ainda que temporariamente, como forma de estreitar laços afetivos tanto com moradores, mas também com a paisagem local. Vivendo em Sarandira, ouviríamos, conversaríamos e construiríamos tudo - e só - aquilo que fizesse sendo para quem vive, efetivamente, o cotidiano de Sarandira.

A curadoria teve como princípio a seleção de proponentes e propostas que notoriamente convergiam na intenção de fortalecer estes laços de convivência. Artistas e profissionais preocupados em estabelecer obras que pudessem ser de pleno usufruto dos moradores, tanto do ponto de vista utilitário, como do ponto de vista lúdico. Enquanto curador, acredito que quanto menor o impacto, maior o resultado. Penso que as obras de maior valor são aquelas que se inserem em harmonia com o contexto e paisagem da comunidade. São bancos instalados em uma praça. Mesas de desenho. A pintura de um muro com tinta da (e de) terra. Uma obra de arte que é um balanço. Uma rede que é uma obra de arte.

Com o chamado de Mobiliários Públicos e Paisagismo Afetivo, demos início à primeira etapa do Ciclo de Residências. A curadoria logo selecionou duas propostas que vieram de perto, quase de dentro: Clara Sefair e Rafael Monteiro, ambos arquitetos residentes em Juiz de Fora. Ganharam pontos não só por serem conterrâneos e contemporâneos, mas especialmente por terem apresentado projetos que iam de encontro à lógica de atender à sonhos da comunidade. Ouvir, para construir. Construir com os ouvidos. Observando o cotidiano da vila, para então conversar com a vila, nasceu a ideia de oficializar o espaço de uma praça. Usando dormentes e outros materiais reaproveitados, nasceram novos bancos, mesas, totens sinalizadores e plantas para o centro de Sarandira.

Já o segundo chamado, intitulado de Esculturas Públicas e Arte na Terra, trouxe para Sarandira uma dupla do Rio de Janeiro - Ana Alves e Manu Neves - como mais uma dupla residente em Juiz de Fora, Washington da Selva e Matheus de Simone. Ambas com propostas convergentes com a ideia de expandir a noção espacial de Sarandira, criando obras que pudessem ser instaladas nas proximidades da parte urbana da vila. Um convite para caminhar, mas também uma fabricação de "atrativos artísticos" para Sarandira. E, ao contrário da arte que se vê regularmente em espaços institucionais, aqui as obras foram feitas para serem tocadas e sentidas. Redes, balanços, uma cadeira de contemplação e o já famoso "Umbigo de Sarandira", que propõe uma nova maneira de se interagir tanto com o corpo, mas também com a paisagem local.

Em paralelo, a pesquisadora Andreia Costa, especialista em artesanato, trabalhava em múltiplas oficinas com artesãs locais. Fomentando não só uma possível economia regional, mas especialmente o imaginário do artesanato, ferramenta esta tão importante de relacionamento com o tempo e com a espacialidade rural. Trabalhando em grupo, se fomenta ainda uma ideia de comunidade, de sociedade, de agentes sociais que somos. Uma rede tecida em múltiplas mãos é uma rede que se forma em mentes e corações.

Residir é morar, mas residir também é viver. E vivendo juntos, em diferentes momentos e etapas, imaginamos uma Sarandira em harmonia com a sua existência. Como visitantes, esperamos somar forças a lutas e intenções já existentes. Longe de ser uma solução pronta para qualquer problema, o que a arte faz é um contínuo deflagrar de sensações e imaginações. O que fica, em forma de matéria, são bancos, mesas, uma parede pintada com tinta da terra, placas sinalizadoras de pontos turísticos, novas trilhas para serem caminhadas, um Umbigo de Sarandira, uma cadeira de contemplação, balanços, redes, bandeiras, novos mirantes e novos miráveis. Fica uma nova praça, ambientada com mobiliários cuidadosamente pensados e estruturados.

Ciclo de Residências Sarandira

E fica também um novo parque, nascido quase que espontaneamente, com trilhas, obras e atrativos naturais que vão ganhando singelas sinalizações de “Mirante do Cupim”, “Largo do Angico”, “Trilha do Sol” e “Trilha da Mata”. Espacialmente e materialmente, ficam obras oriundas da audição e da imaginação para também serem (re)imaginadas.

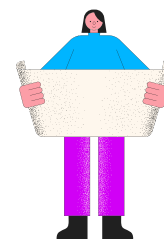
Mas o que fica mesmo - e o que esperamos muito ficar - é o convite para que todas estas ações e construções sejam contínuas e permanentes. Trilhas só vivem quando pisadas. Bancos só servem quando assentados. Mesas só funcionam quando tocadas por cotovelos. Placas só existem quando criam caminhos. E obras de arte só sobrevivem quando continuam sendo reconstruídas pela imaginação.

O que fica, portanto, é um convite para que tudo seja usado e cuidado pela comunidade. A continuidade depende menos de novas propostas e visitantes do que da ação dos próprios moradores. Nosso trabalho, enquanto artistas, curadores, pesquisadores e produtores é feito o de um regador. Quando atuamos, esperamos atuar como catalisadores de frutos e sementes que já podem ser sentidos no solo. Haverá o tempo de brotar e haverá o tempo de colher. Agora é confiar no cuidado. É confiar no tempo.

FICHA TÉCNICA

EQUIPE

Suzana Markus – Coordenação geral
Bernardo Biagioni – Co-gestor e curador
Raul Sampaio - Co-gestor e produtor
Andréia Costa – Coordenadora da residência de artesanato criativo
Fernando Biagioni – Registro audiovisual e fotográfico
Contabilidade: Patrik Paiva Rocha
Assessoria de montagem (Mobiliário): Luiz Fernando da Silva Ferreira
Assessoria de imprensa Juiz de Fora: Elias Arruda (www.comunidade.com.br)
Alimentação: Cidinha (Maria Aparecida de Oliveira)
Assessoria de montagem (Esculturas): João Batista Selano, Daniel de Oliveira Selano e Ailton de Oliveira
Assistente de pré e pós produção: Carlos Canela



ARTISTAS

Clara Sefair e Rafael Monteiro - Juiz de Fora (MG)
Coletivo Da Selva De Simone - Juiz de Fora (MG) - Matheus de Simone e Washington da Selva
Coletivo A2 - Rio de Janeiro (RJ) - Manu Neves e Ana Alves
Cida Zaiden, Eleika Furtado, Maria Aparecida de Oliveira, Olinda Almeida e Sylvana Fernandes - Sarandira (JF/MG)



AGRADECIMENTOS AFETIVOS

Alexandro de Freitas Batista
Chiko's Cardoso
Daniela de Oliveira Celano
Dani Lages
Eleika Furtado Rodrigues
Eliene Valéria da Silva Rezende
Eustáquio Rezende Tostes
Geni Santana do Amaral Silva
Jaqueline Stela Nogueira
João Batista Celano
João Caputo Garelli Mendes
Márcia Maria de Assis Fernandes
Marcos Orélio Ferreira da Silva (Marquinho)



Maria Aparecida de Oliveira (Cidinha)
Maria de Fátima Rezende
Maria Noemi Tostes Nacinbem
Nelson Decibil Fernandes
Rita Folcar
Romerito dos Reis Fernandes
Ryan Gustavo de Souza Silva
Sérgio Kelmer
Sônia Aparecida Lima Torquato (Soninha)
Tarcísio de Almeida Junior (Sizinho)
Vitor Hugo Garelli Mendes
Yan Bernardo de Souza Silva

Ciclo de Residências Sarandira

2020/2021

